

# SOMBRAS ELÉTRICAS

por André Renato

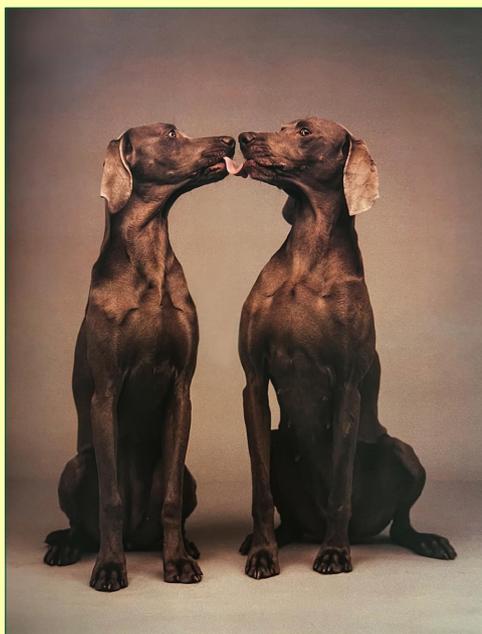
EDIÇÃO 15

21 DE ABRIL DE 2023

## WILLIAM WEGMAN E SEUS DOGGOS

William Wegman (nascido em dezembro de 1943) é um artista plástico, fotógrafo e videomaker estadunidense que vem trabalhando em diversos suportes desde os anos 70. São famosas as séries fotográficas com os cães enormes da raça *weimaraner*, carinhosamente chamados de Man Ray (em homenagem ao fotógrafo homônimo) e Fay Wray (nome retirado da clássica atriz de cinema).

Wegman também é considerado um dos pioneiros da videoarte em sua melhor era - os anos 80: é co-diretor do maravilhoso videoclipe de "Blue Monday" (1988), da banda post-punk britânica New Order, e também participou da série infantil de TV "Vila Sésamo" (a partir de 1989; o vídeo mais famoso é "12 Days of Christmas", de 1995); além de diversos microcurtas conceituais, alguns dos quais apresentaremos aqui.



Kiss (1994), fotogravura

Esses curtas são brincadeiras poéticas que dificilmente passam muito de 1 minuto de duração, e são exibidos sem qualquer edição, legendas ou créditos, antecipando em várias décadas os youtubers e tiktokers. Sim, YouTube e TikTok também podem ser veículos de arte audiovisual, para quem tem a inspiração e o repertório suficiente.

Em 2018, o artista doou o seu catálogo completo de curtas-metragens (174 filmes no total) para o MET (Metropolitan Museum of Art in New York).



Blue Monday (1988), dir.: Robert Breer e William Wegman

## *Stomach Song*

(“Canção do Estômago”, 1970-1971, 1:20)

O artista aparece sentado numa cadeira e enquadrado fixamente num plano médio que lhe corta a cabeça e os pés. No centro do quadro, os mamilos e a dobra da barriga na altura do umbigo formam um rosto que começa a “conversar” com o espectador e cantar, graças a movimentos musculares bastante inventivos e à voz em *off* do artista. O efeito, em si, é bastante circense e nem um pouco original. Mas, colocado num vídeo, leva-nos a pensar nas relações entre o recorte de mundo sempre significativo que é operado pela câmera e o *fora de campo* (*hors champ*), o qual – no entanto – continua presente no quadro em potência, atuando e construindo sentidos na relação com os elementos visíveis no plano. O efeito especificamente fílmico nos faz lembrar as experiências “mágicas” de Georges Méliès para as primeiras plateias do cinema, que tinham dificuldades em entender que uma parte do corpo “cortada” pelo enquadramento ainda estava lá, no mundo real, organicamente ligada ao todo.



## *Dog Duet*

(“Dueto de Cães”, 1975-1976, 2:38)



Dois simpáticos cachorros (Man Ray e Fay Wray) são enquadrados num plano de conjunto e de frente para a câmera, enquanto acompanham muito curiosamente com o olhar algum objeto que parece se movimentar na frente deles, seguindo a linha retangular do plano – o que já promove uma brincadeira com a bidimensionalidade da tela de vídeo e suas relações com o tridimensional sugerido na imagem referencial que vemos dentro dela. Enquanto isso, vai aumentando a curiosidade e mesmo a ansiedade do espectador; quando o objeto passa perto do chão, os cães chegam a esboçar um gesto para pegá-lo. No final, aparecerá uma mão em primeiro plano segurando uma bolinha de tênis. Mais uma vez, Wegman joga com as relações entre o que está dentro e o que se encontra fora de campo, desta vez chamando a atenção para os olhares e gestos dos dois animais imediatamente transformados em personagens de uma breve narrativa de suspense. Isso é quase o método hitchcockiano de se mostrar primeiramente a reação no rosto da personagem (câmera objetiva) e, logo em seguida, colocar o espectador na perspectiva dela – com uma câmera subjetiva. “Dog Duet” inspirará o videoclipe de “Blue Monday” em 1988.

## Randy's Sick

(“Randy Está Doente”, 1970-1971, 0:16)

Dois luminárias, uma grande e outra pequena (mas ambas com o mesmo design), estão colocadas frente a frente. A maior está quase na borda esquerda do quadro, e podemos ver uma mão que movimentava a sua “cabeça”, a qual diz (com voz logicamente em *off*): “Mãe, acho que o Randy está doente...” Então, a luminária pequena tomba para o lado...

Alguém se habilita a dizer que John Lasseter plagiou este vídeo no famosíssimo e antológico *Luxo Jr.* (1986), animação computadorizada pioneira dos estúdios Pixar – cujo personagem principal ainda aparece na vinheta de abertura dos filmes da companhia? A semelhança é incrível, mas talvez seja melhor acreditar que qualquer olhar mais poético seja capaz de enxergar personificações em certas formas de luminárias de cabeça redonda e corpo esbelto, ou tantos outros objetos que podem ser igualmente antropomorfizados.



## Spelling Lesson

(“Lição de Ortografia”, 1973-1974, 0:49)



Um William Wegman profundamente compenetrado e sisudo está sentado à mesa com um dos seus cães *weimaraner*, a quem dá lições de ortografia, corrigindo com o melhor ar professoral as palavras “escritas” pelo animal num caderno.

O cômico neste vídeo é a seriedade com que o “mestre” se dirige ao seu “aluno”; este, por sua vez, permanece com os olhos fixos no seu interlocutor, como se lhe prestasse a mais bem disposta atenção – o cão chega, até mesmo, a inclinar a cabeça em alguns momentos, como se se esforçasse em compreender a “matéria”.

O clímax é quando, no meio das reprimendas do professor, o pobre animal emite um som de choro canino e inclina-se para lambar a face do seu dono, o qual se apressa em dizer – meio sem jeito – que perdoa os erros do “estudante”, mas que ele deverá se lembrar de acertar da próxima vez.